

HIDRO - ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
E PARECER DO
CONSELHO FISCAL
BALANÇO E CONTAS
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1970**



LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

GERÊNCIA DE 1970

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 440 000 000\$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.º, em Lisboa, pelas 15 horas, a fim de:

- 1) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1970;
- 2) Eleger os Corpos Directivos para o triénio de 1971/1973, por terminação de mandato;
- 3) Discutir e votar alterações dos Estatutos.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 20 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 4 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Alfredo Augusto Filipe

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
REFERENTE AO ANO DE 1970**

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com o que determina a lei e as disposições estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa apreciação o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1970.

DADOS ESTATISTICOS

Produção, aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

Centrais da H. E. A. A	{	Sistema de Nisa	15 347 957
		Pracana	24 715 500
		Belver	153 561 000
Centrais hidro-agrícolas	{	Ponsul	5 779 500
		Maranhão	13 707 000
		Montargil	8 583 000
		Gameiro	2 652 400
Total de energia produzida			224 346 357

ENERGIA RECEBIDA — kWh

Da C. P. E.	195 726 722
Total da energia recebida na rede	420 073 079

DISTRIBUIÇÃO — kWh

à própria rede	303 388 697
à C. P. E.	9 674 464
à S. E. O. L.	54 605 602
às C. R. G. E.	14 234 680
a outros Distribuidores	38 169 636
consumo próprio	1 314 018
perdas	29 370 302
Energia vendida em B. T.	55 044 947
Energia vendida em A. T.	337 590 840

///

Percentagem de perdas	5,98%
N.º de consumidores em B. T.	58 471
N.º de consumidores em A. T.	407
N.º de quilómetros de linhas, em A. T.	2 107,087
N.º de redes de B. T., em exploração	145

NOTA: No número indicado, como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Os elementos referidos, na página anterior, dão um panorama da actividade da Empresa, no ano de 1970.

No entanto, ligeiros comentários permitirão ajudar a esclarecer ou imprimir relevância a alguns dos números citados.

O ano de 1970, no seu aspecto geral, pode classificar-se como bastante desfavorável, no que respeita a produção de energia, quer pelas chuvas pouco abundantes e mal distribuídas, no tempo, quer pela irregularidade dos caudais do rio Tejo verificada na central de Belver, base do nosso sistema produtor, conduzindo a uma exploração difícil pelo imprevisível das situações, do que resultou a necessidade de ser adquiridos grandes volumes de energia, à Rede Primária, a preços relativamente elevados.

No regime das chuvas, verificou-se uma anormal precipitação, em Janeiro (400 mm), que produziu o enchimento de todas as albufeiras, no curto período de 5 a 11 desse mês, mantendo-se transbordamentos, até meados de Fevereiro. Como consequência dessas chuvas, o rio Tejo registou o seu maior caudal, em 11 de Janeiro, data de maior cheia do ano, com o débito máximo de 7300 m³/s.

Só em Maio e Junho, voltou a chover, com fraca precipitação, tendo, contudo, melhorado o armazenamento das albufeiras, posto que sem as levar a seu pleno enchimento.

A causa primordial das irregularidades dos caudais do rio Tejo foi o modo de exploração das centrais espanholas e as obras, em curso, junto à fronteira, no troço internacional, chegando esses caudais a ser, praticamente, nulos, durante o período compreendido entre 20 de Julho e 15 de Agosto, por necessidade da Hidro Eléctrica Española em fechar a barragem de Alcântara.

Como compensação deste fecho, a Hidro Eléctrica Española entregou, conforme anterior acordo, sete milhões de kWh.

Sucedeu, frequentemente, durante o decorrer de 1970, que as previsões transmitidas de Espanha não se confirmaram, circunstância que nos causou dificuldades na exploração da central de Belver; umas vezes, por falta, outras, por excesso de caudal, impossibilitando o estabelecimento de qualquer plano de exploração.

Em Novembro e Dezembro, ainda se registaram alguns dias de chuva, cujas precipitações não foram além de, respectivamente, 100 e 50 mm; mas, que permitiram manter os níveis das albufeiras, que tinham, então, atingido cotas bastante baixas.

A produção total foi de 224 346 357 kWh, tendo sido recebidos da C. P. E. 195 726 722 kWh, com a inclusão dos 7 milhões da Hidro Eléctrica Española, o que totaliza 420 073 079 kWh e representa um aumento de 5,2 %, no movimento geral da energia entrada na rede da alta tensão.

Para a indústria electroquímica, cujo fornecimento se manteve até 26 de Julho, foram entregues, de nossa conta, pela C. P. E., ao Amoníaco Português, 24 667 807 kWh.

APROVEITAMENTOS NO RIO TEJO

1 — Escalão de Fratel

Nada temos a acrescentar ao que nos foi dado comunicar no nosso relatório do ano anterior.

2 — Belver

2.1 — Obras do 5.º Grupo

A previsão que apresentamos no relatório do ano anterior não foi, infelizmente, confirmada, porquanto não foi possível recuperar tempo perdido, na sequência dos trabalhos, quando das cheias registadas no rio Tejo; antes agravada com o atraso, por exigência de condições na montagem do equipamento electro-mecânico, que não pode ter conjugação com o trabalho de construção civil. Porém, actualmente, os trabalhos, na turbina, encontram-se praticamente concluídos, estando em curso o acabamento da instalação de toda a aparelhagem eléctrica e devendo os ensaios principiar em meado do próximo mês de Abril.

2.2 — 6.º Grupo

Na previsão da regularização dos caudais do rio Tejo feita pela barragem espanhola de Alcântara, conjugadamente com os efeitos resultantes dos aproveitamentos de Cedillo e Fratel, admite-se a vantagem da instalação dum 6.º grupo, o que poderá ser justificada com o resultado dos estudos de que já foi encarregada a Hidrotécnica Portuguesa.

3 — Alvito

Recordamos a entrega do projecto deste aproveitamento feita em Junho de 1969, como anunciámos no relatório desse ano, cuja autorização aguardamos, frisando a enorme importância que este aproveitamento representará, no conjunto do nosso sistema produtor, actualmente desequilibrado, por falta de reservas de albufeira, e a valorização que, assim, se obterá para a totalidade da energia produzida nas nossas centrais.

OBRAS REALIZADAS E EM CURSO

No decorrer do ano de 1970, foram estabelecidos 60 397 m de linhas, à tensão de 30 kV e 1239 à tensão de 6 kV.

Foram projectadas e adjudicadas as empreitadas de dois postos de seccionamento e corte, em Benavente e Coruche; instalações estas que irão beneficiar consideravelmente a exploração das redes de 30 kV, que delas derivam.

ELECTRIFICAÇÕES

Proseguimos na electrificação das povoações compreendidas na nossa zona de influência, estabelecendo mais as seguintes redes de distribuição em baixa tensão e seus respectivos ramais de alta tensão:

No concelho de Abrantes, electrificámos Monte Galego e Casal Ventoso; no concelho de Gavião, Vale de Gaviões e Vale Bordalo e no concelho de Castelo Branco, Lentiscais e Malpica do Tejo.

COMPARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRESAS

Prestamos, como em anos anteriores, toda a colaboração às empresas com as quais estamos associados, por intermédio dos Corpos Directivos a que pertencemos, contribuindo assim para um conjunto de iniciativas, umas realizadas, outras em curso; por vezes, mais a bem da economia nacional do que com alcance a vantagens financeiras.

No fim de 1970, registou-se o falecimento do Sr. Eng.º Inácio Ferreira, Director da Companhia Eléctrica das Beiras e

seu representante numa das nossas associadas, a S. E. O. L. Proeminente Figura da Indústria da Electricidade, cuja competência e superior inteligência deixou de estar ao seu serviço e um Amigo e precioso Colaborador que perdemos e de que conservaremos profunda saudade.

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE

Na menção deste Organismo, logo se impõe como principal referência uma nota de tristeza pela perda do seu fundamental criador, o Sr. Eng.º Paulo de Barros, representante da U. E. P., na nossa associada C. E. A. L. Foi Figura de primeiro plano na Indústria da Electricidade, quer pela sua excepcional competência e pela acção altamente inteligente que desenvolveu em todos os sectores em que participou, quer pelas suas apreciadas qualidades de Homem justo e íntegro.

Aqui, lançamos o preito da nossa grande saudade e a gratidão pelo que, na parte que nos cabe, a indústria lhe ficou devendo.

Ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, continuamos a dar a nossa melhor colaboração, nas actividades para que temos sido solicitados, e assinalamos o importante papel que desempenha, como representante da indústria, nos problemas de interesse comum aos agremiados e à Nação.

ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SOCIAL

Referente à actividade social, cumprindo as determinações legais, foi realizada a qualificação de funções do Pessoal e aplicado o processo de remuneração indicado pelo Contrato Colectivo.

Hoje, a tecnologia e as condições de trabalho exigem maior especialização, na admissão de funcionários. Porém, ao pessoal de habilitações, hoje, inadequadas ou pelo menos estacionárias, é respeitada a situação criada.

A Empresa, com as contribuições para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego e remunerações complementares nos termos do Contrato Colectivo e em obras sociais dispendeu a importância de 6 151 337\$20.

Assim, houve uma percentagem de 10,4 % dos lucros destinada a acção social.

CONTAS E RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Foi dado cumprimento às disposições do Decreto-Lei N.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969, que promulgou o regime jurídico das sociedades anónimas, disposições já anteriormente adoptadas pela nossa Contabilidade.

Dentro desta norma, foram adaptados os Mapas de Balanço e de Lucros e Perdas, que publicamos.

O saldo do exercício foi de 57 082 055\$59 que acrescido de 1 539 259\$08, que transitou do ano anterior, perfaz 58 621 314\$67. Propõe-se a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	3 500 000\$00
Fundo de Reserva Especial	10 000 000\$00
Dividendos	44 000 000\$00
Saldo para Conta Nova	1 121 314\$67
Total	<u>58 621 314\$67</u>

ADMINISTRAÇÃO

No decorrer do exercício de 1970, sofremos o desgosto pela morte do Administrador Sr. Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo, há longos anos fazendo parte do Conselho de Administração da nossa Empresa.

Pelo seu trato, conhecimento dos problemas da Empresa e o carinho que lhe dedicou, deixará o Sr. Eng.º Alfredo Azevedo profunda saudade.

AGRADECIMENTOS

Por fim, acrescentamos as nossas palavras de agradecimento:

- Ao Delegado do Governo, Ex.^{mo} Sr. Dr. José Nunes Vacas, a quem patenteamos o nosso apreço, pelo interesse manifestado pela vida da Empresa, com efectiva presença e colaboração ;
- Ao Conselho Fiscal, pela preciosa colaboração prestada, contribuindo para o mais cuidado desempenho da nossa missão ;
- Aos Directores da Hidrotécnica Portuguesa e aos seus directos Colaboradores, orientadores da construção do 5.º Grupo de Belver, pela sua reconhecida competência e valiosa assistência.
- A todas as instituições de crédito, pelo apoio prestado, em especial, à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ;

- Aos nossos Clientes, que nos têm manifestado compreensão e provas de apoio, aos quais pretendemos dar-lhes, cada vez, melhores condições de fornecimento ;
- Ao Pessoal, ao serviço da Empresa, que merece o nosso louvor e gratidão, pelas provas de competência e boa vontade reveladas na sua acção.

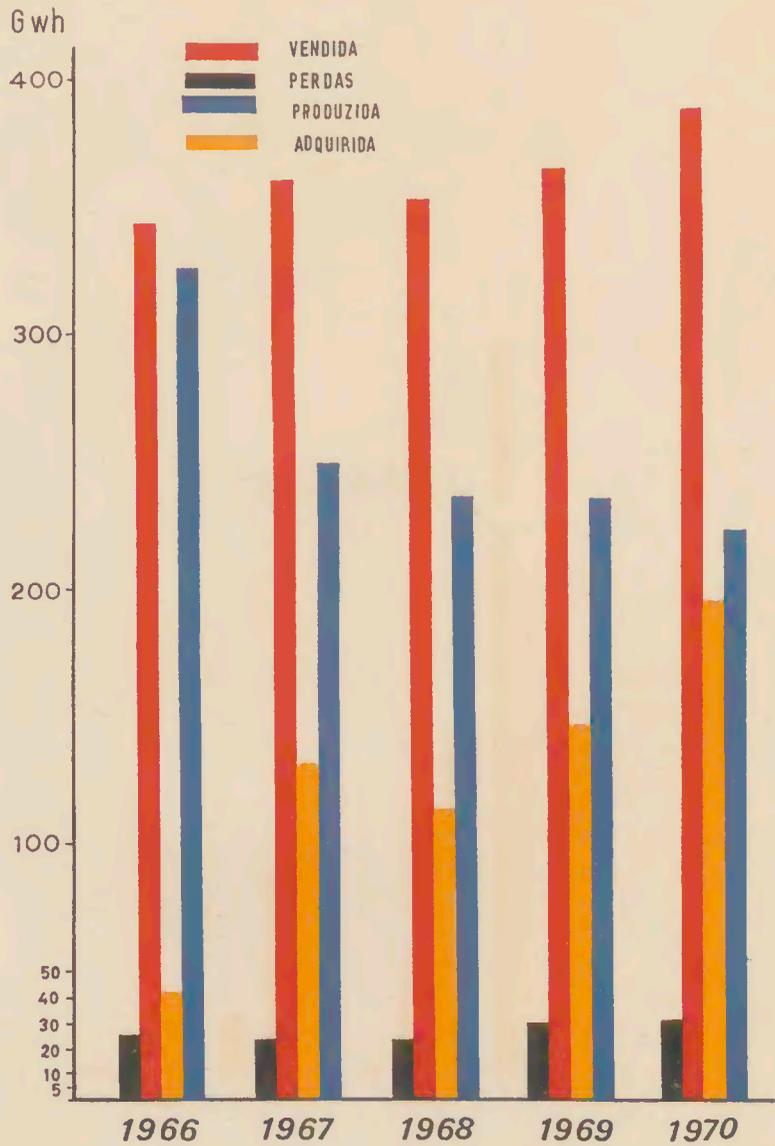
Lisboa, 4 de Março de 1971

A DIRECÇÃO

António José Martins Galvão, Presidente
Vergílio Godinho Nunes
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Octávio Martins Duarte Ferreira
Francisco Cortez Pinto

GRÁFICOS

MOVIMENTO DE ENERGIA



DESCARREGAMENTOS MEDIDOS EM kwh HAVIDOS NAS ALBUFEIRAS DE PRACANA E BELVER NO ANO HIDROLÓGICO DE 1969-70

DESCARREGAMENTOS TURBINAVEIS

▨ - PRACANA - 1.000.000 kwh
▨ - BELVER - 8.400.000 kwh

DESCARREGAMENTOS TOTAIS

■ - PRACANA - 41.600.000 kwh
■ - BELVER - 172.700.000 kwh

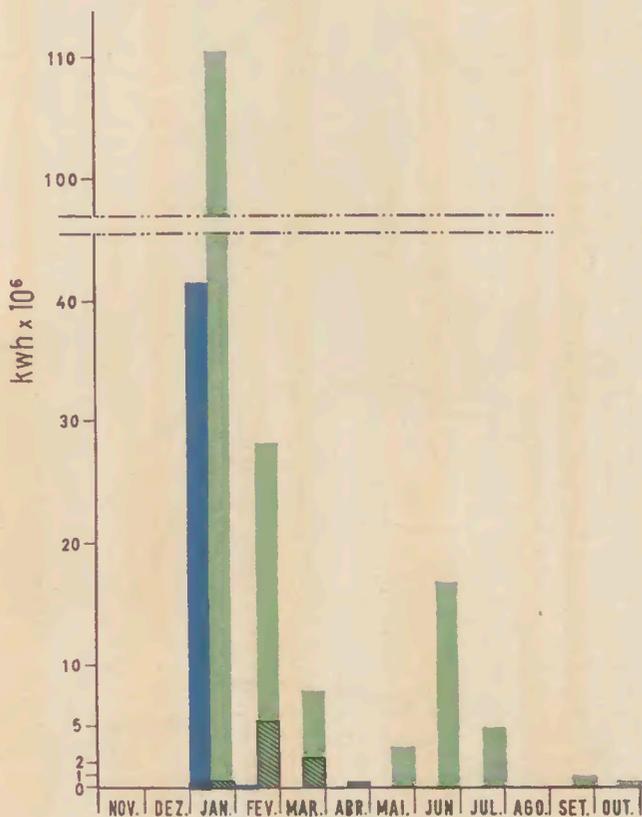
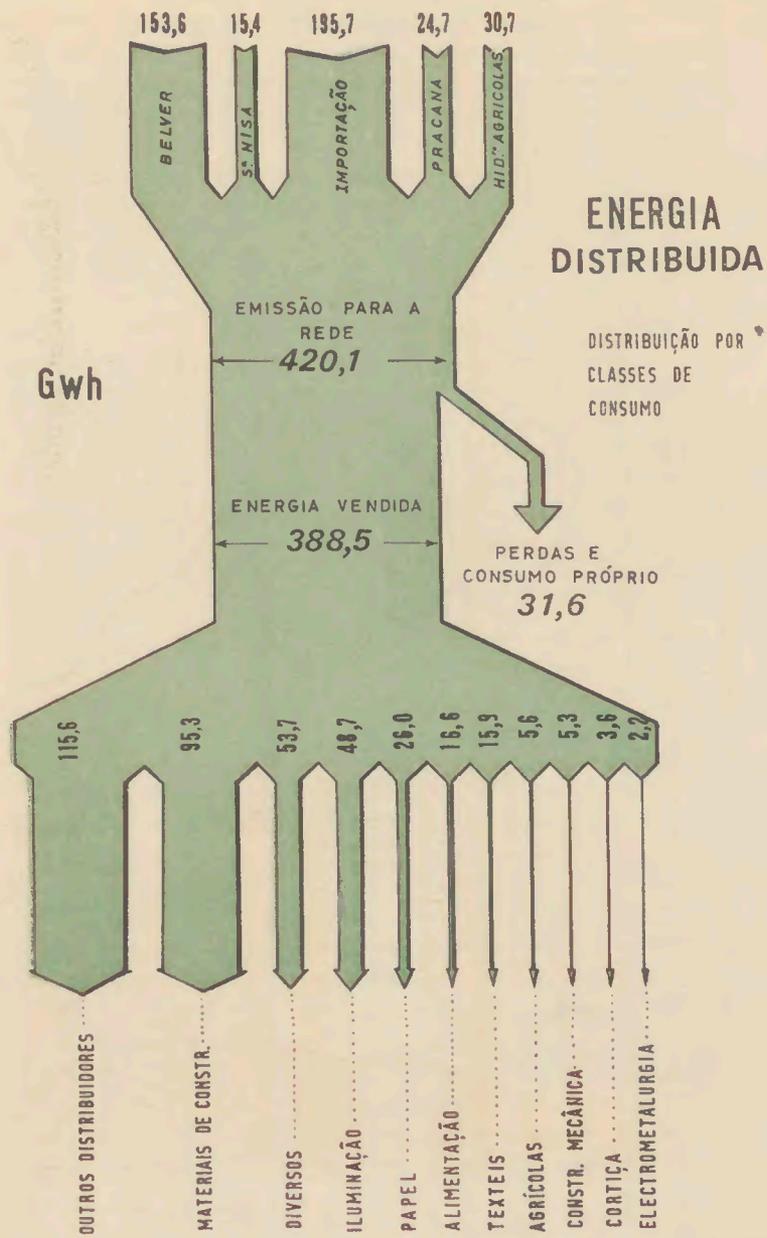


DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

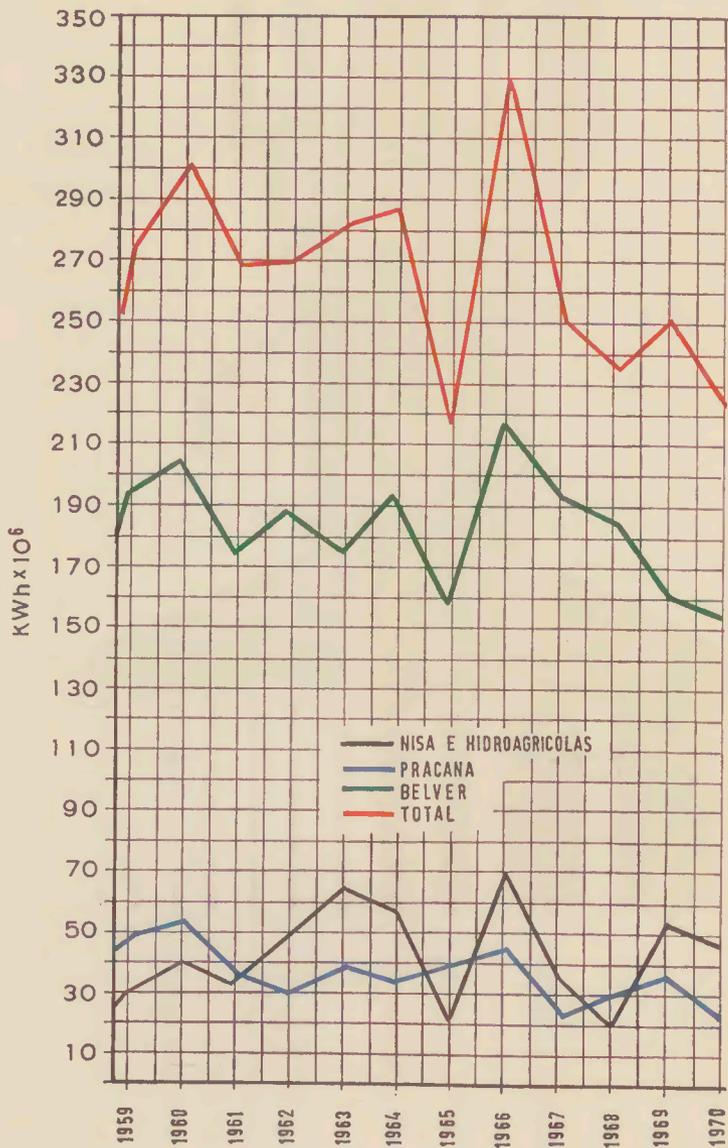
27-12-1970

MW

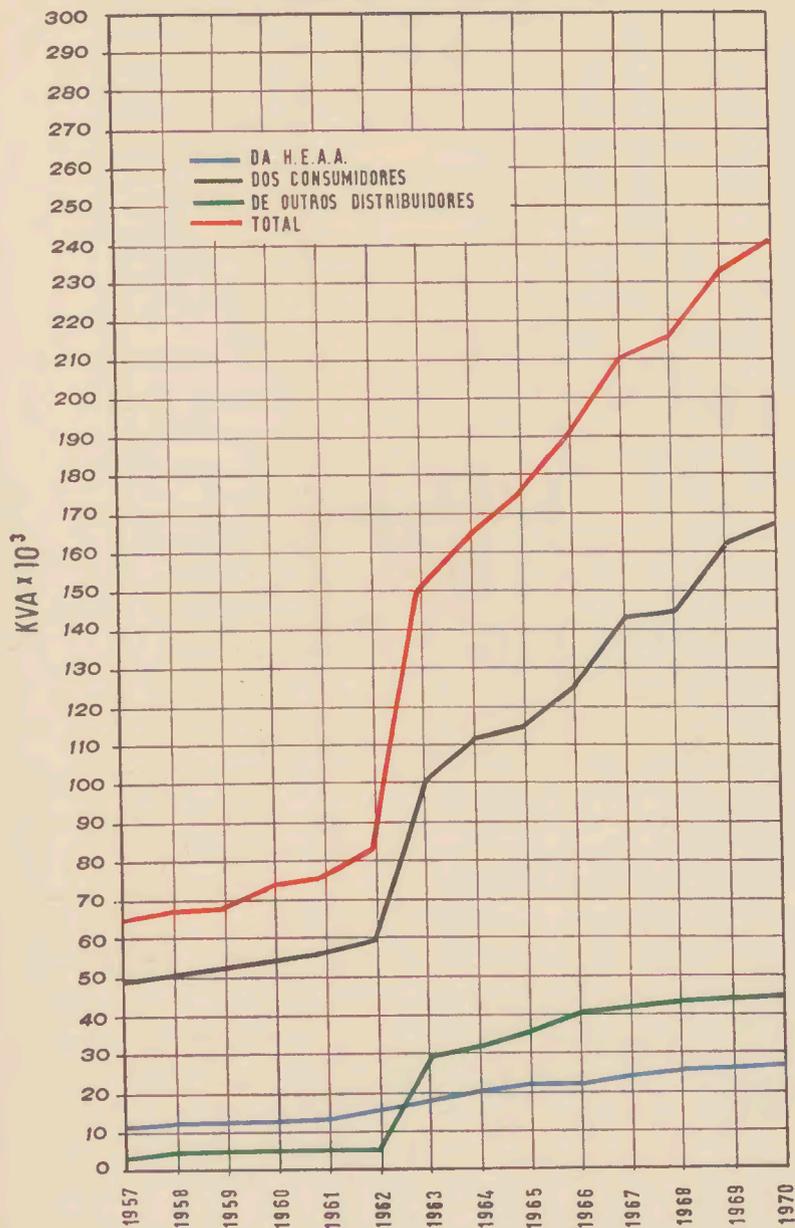




EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.



POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

ACTIVO			
DISPONIVEL			
<i>Caixa</i>		576 608\$01	
<i>Caixa das Secções</i>		131 654\$94	
<i>Depósitos à Ordem</i>		6 496 926\$50	7 205 189\$45
REALIZAVEL			
<i>Consumidores</i>		50 817 412\$50	
<i>Devedores e Credores</i>			
(Saldos Devedores)		9 988 758\$75	
<i>Armazéns (Materiais)</i>		23 736 971\$98	
<i>Acções Próprias e de Participação</i> ...		47 339 300\$00	
<i>Cotas Diversas</i>		11 018 100\$00	
<i>Letras a Receber</i>		10 005\$00	142 910 548\$23
CONDICIONADO			
<i>Depósitos de Garantia</i>		195 719\$85	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de</i> <i>Garantia</i>		1 915 000\$00	2 110 719\$85
IMOBILIZADO			
<i>Instalações de Produção:</i>			
No sistema de Nisa	50 888 899\$87		
No Ponsul	248 278\$32		
No Ocreza (Pracana)	132 997 411\$46		
No Tejo (Belver)	381 109 107\$12	565 243 696\$77	
<i>Instalações de Distribuição:</i>			
Alta Tensão	238 348 410\$10		
Baixa Tensão	99 325 766\$78	337 674 176\$88	
<i>Instalações de Administração</i>			
Laboratório e Oficinas		36 480 748\$12	
Armazéns (Aparelhos e Utensílios			
Eléctricos)		2 390 580\$66	
Material Circulante		12 280 825\$03	
Estudos do Alvíto (No Ocreza)		2 243 077\$20	
Estudos do Fratel (No Tejo)		14 720 261\$38	
Obras Diversas		3 134 042\$87	
		15 348 223\$25	989 515 632\$16
			1 141 742 089\$69
CONTAS DE ORDEM			
<i>Títulos em Caução</i>		350 000\$00	
<i>Valores à Cobrança</i>		97 776\$60	447 776\$60
			1 142 189 866\$29

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1970

O GUARDA-LIVROS

a) António da Paz Henriques

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1970

PASSIVO

EXIGIVEL

<i>Receitas de Conta Alheia</i>	383 324\$40		
<i>Dividendos</i>	1 367 556\$48		
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Credores)	39 062 861\$76		
<i>Caixa Nacional de Crédito</i> (C/Empréstimo)	70 882 369\$10		
<i>Obrigações</i>	47 384 000\$00	159 080 111\$74	

SITUAÇÃO LIQUIDA

CAPITAL E RESERVAS

Capital Social	440 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	41 000 000\$00		
Fundo de Reserva Especial	42 000 000\$00	523 000 000\$00	

PROVISÕES E REINTEGRAÇÕES

<i>Provisões Diversas</i>		14 000 000\$00	
---------------------------------	--	----------------	--

Reintegrações Gerais

Instalações de Produção	139 680 291\$99		
Instalações de Distribuição	131 694 236\$45		
Instalações Diversas	14 316 565\$50		
Material Circulante	1 727 118\$80	287 418 212\$74	

Reintegrações Especiais

Linhas, Ramais e Baixadas	95 780 468\$54		
Central do Ponsul	3 841 982\$00	99 622 450\$54	

RESULTADOS

Saldo do ano anterior	1 539 259\$08		
Resultados de 1970	57 082 055\$59	58 621 314\$67	982 661 977\$95

CNTAS DE ORDEM

<i>Credores por Títulos em Caução</i>	350 000\$00		
<i>Receitas Processadas</i>	97 776\$60	447 776\$60	
		1 142 189 866\$29	

OS DIRECTORES

- a) António José Martins Galvão
a) José Manuel Homem de Macedo Nogueira

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

RECEITAS DE EXPLORAÇÃO			
<i>Venda de energia</i>	196 391 709\$40	201 915 177\$00	
<i>Taxas Fixas e outras receitas</i>	5 523 467\$60		
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO			
<i>Aquisição</i>	71 049 252\$60	112 556 367\$41	
<i>Produção</i> — Pessoal	3 715 650\$90		
— Outras Despesas	4 494 309\$20		
— Reintegrações	8 500 000\$00		
<i>Distribuição</i> — Pessoal	6 752 847\$50		
— Outras Despesas	4 544 307\$21		
— Reintegrações	13 500 000\$00		
Saldo da Exploração	24 797 154\$71		
			89 358 809\$59
DESPESAS GERAIS			
<i>Encargos com os Órgãos Sociais</i>	2 793 383\$00	26 205 386\$64	
<i>Outras Despesas com pessoal</i>	8 953 651\$10		
<i>Licenças e Contribuições</i>	12 748 672\$40		
<i>Outras Despesas</i>	1 709 680\$14		
PROVISÕES DIVERSAS	4 000 000\$00		
JUROS DE EMPRÉSTIMOS	6 178 106\$30	36 383 492\$94	
<i>Lucro da Exploração Básica</i>		52 975 316\$65	
OUTROS RESULTADOS			
<i>Dividendos e Rendimentos de Títulos</i>	1 763 592\$04	4 106 738\$94	
<i>Rendas de Prédios</i>	1 031 400\$00		
<i>Remunerações em Corpos Gerentes</i> ...	123 906\$00		
<i>Lucros em Obras</i>	1 225 898\$50		
<i>Mais-Valias</i>	19 498\$00		
	4 164 294\$54		
<i>Serviço de Veículos (prejuízo)</i>	57 555\$60		
Saldo do Exercício de 1970		57 082 055\$59	
Saldo que veio de 1969		1 539 259\$08	
Saldo de Lucros e Perdas		58 621 314\$67	

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1971

OS DIRECTORES

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

a) *António José Martins Galvão*

a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento de disposições legais e estatutárias vem o vosso Conselho Fiscal apresentar o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 1970.

Seguindo a norma de anos anteriores, procedeu o vosso Conselho Fiscal a várias inspecções da Caixa da Sede como das Secções, verificando mensalmente a escrita que sempre se encontrou devidamente em ordem enquadrada nas disposições do Decreto-Lei N.º 49 381, como aliás o Relatório destaca, e se verifica na apresentação das contas.

Cumpre realçar que sempre o vosso Conselho Fiscal encontrou da parte da Direcção a mais ampla e leal colaboração informando sobre os negócios da Empresa pelo que tornou fácil a missão e é com muito agrado que lhe rendemos a mais justa homenagem.

O Conselho Fiscal associa-se à manifestação de desgosto pelo falecimento do antigo director Eng.º Alfredo Victor Lopes de Azevedo.

É pois de parecer que aproveis:

- 1.º — Relatório e Contas de 1970, assim como a aplicação da conta de Lucros e Perdas;

- 2.º — Que aproveis um voto de louvor à Ex.^{ma} Direcção ;
- 3.º — Que aproveis um voto de louvor ao pessoal que dedicadamente colaborou na vossa Empresa.

Lisboa, 8 de Março de 1971

O CONSELHO FISCAL

Raúl Alves Mineiro

José Fernando Reynolds de Sousa

Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro

João Monteiro da Fonseca

Duarte Ruy da Câmara Jara d'Orey

